



Formação de Professores de História e Patrimônio Cultural no contexto das leis 10639/2003 e 11645/2008

MÔNICA MARTINS DA SILVA¹

O Patrimônio Cultural tornou-se uma temática fundamental no campo do ensino de história, pois tem possibilitado a ampliação e a problematização de discussões sobre os processos de produção da memória social de grupos diversos, em diferentes tempos e espaços, evidenciando a importância das discussões acerca da cidadania cultural e do direito à memória (ORÍ, 2002), assim como a formação de valores universais e de posturas de valorização do passado e das diferenças étnicas e sociais (MATTOZZI, 2008).

Para a formação de professores de História, a temática do Patrimônio tem se revestido de uma grande potência por possibilitar a inserção de possibilidades diversas de trabalho com o presente e o passado, acionando e construindo diferentes saberes, necessários à docência na contemporaneidade. Aliado a essa questão, o ensino de história dos povos africanos, afrodescendentes e indígenas ganhou um novo impulso com a legislação que definiu a obrigatoriedade desses temas nos currículos da educação básica. Embora esses temas sejam objeto de uma preocupação recorrente, já há bastante tempo, as leis 10639/2003 e 11645/2008 delineiam um discurso normatizador que redefine o papel dos currículos escolares na inserção de conteúdos específicos sobre esses grupos, na perspectiva de uma educação afirmativa e de posituação das suas experiências e trajetórias individuais e coletivas, trazendo novas (e velhas) questões para a sala de aula de História.

A seguir, apresento alguns eixos de uma experiência de ensino e pesquisa na formação de professores de História, por meio do Estágio Supervisionado, que associou a temática do Patrimônio Cultural ao Ensino de História dos povos africanos e afrodescendentes.

Ensino de História e Educação para o Patrimônio: Memória, diversidade e cidadania na educação básica.

¹ Doutora em História. Professora do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: moniclio@uol.com.br



Esse trabalho articulou diferentes estratégias de ensino e pesquisa, associadas aos objetivos e metodologia do projeto “Ensino de História e Educação para o Patrimônio: Memória, diversidade e cidadania na educação básica” desenvolvido por alunos do curso de história e professores do Departamento de Metodologia de Ensino e do Colégio de Aplicação do Centro de Ciências da Educação da UFSC no ano de 2012.

Um dos objetivos do trabalho foi incorporar a dimensão da pesquisa na formação inicial de professores (as) de história, articulada à produção de materiais didáticos para a educação básica, com novas abordagens acerca do Patrimônio Cultural associado à história dos povos africanos, afrodescendentes e indígenas, em diálogo com as leis 10639/03 e 11645/08, construídos a partir da inter-relação teórica e metodológica entre conhecimento histórico escolar e produção historiográfica. Essa perspectiva estimulou os alunos a construírem propostas de trabalho que mobilizassem os diferentes saberes constituídos no decorrer do seu processo formativo, orientadas por uma metodologia de trabalho que articulou os conhecimentos pedagógicos prévios, os conhecimentos específicos do campo disciplinar da formação e os diversos elementos constitutivos do currículo e da cultura escolar do Colégio de Aplicação da UFSC, instituição que participou da construção da proposta e abrigou o projeto nas suas diferentes fases.

No ano de 2012, o trabalho também incorporou algumas atividades do Programa de Extensão “Santa Afro Catarina: Educação Patrimonial e a presença de africanos e afrodescendentes na Ilha de Santa Catarina” criado naquele ano para associar extensão, pesquisa e ensino com o objetivo de promover a identificação, valorização e difusão do patrimônio cultural associado à história e à memória dos africanos e afrodescendentes em Santa Catarina. O programa “Santa Afro Catarina: Educação patrimonial e a presença de africanos e afrodescendentes na Ilha de Santa Catarina” reúne historiadores com ampla produção acadêmica sobre escravidão e pós-abolição e pesquisadores que investigam o patrimônio na confluência com o ensino de História para desenvolver um conjunto integrado de ações de extensão que visam articular a produção historiográfica sobre os africanos e afrodescendentes em Santa Catarina ao campo do patrimônio. Como parte das justificativas desse projeto, temos a consideração da relativa ausência de homens e mulheres africanos e afrodescendentes da história local e regional de Santa Catarina, apesar da significativa produção historiográfica produzida nas últimas décadas que permite vislumbrar homens e mulheres africanos e afrodescendentes em diversas atividades e de espaços sociais desde o período colonial. Assim, esses sujeitos históricos ainda estão em grande parte ausentes da história local trabalhada nas



escolas ou ainda são tratados apenas na condição de mão-de-obra, sem que seu protagonismo social seja devidamente valorizado, nem durante a vigência da escravidão e muito menos no processo do pós-abolição. Em decorrência de um processo que envolve diferentes instituições e agentes, a construção da história e da identidade cultural de Santa Catarina vem sendo associada à imigração europeia e a de Florianópolis, especificamente, tem como marco principal a colonização açoriana e a valorização dos traços culturais lusitanos (DELGADO e MAMIGONIAN, 2012).

Assim, o projeto pretende, por meio de diferentes ações de educação patrimonial, ressignificar o espaço urbano de Florianópolis a partir da construção de tramas históricas que entrelaçam marcos urbanos às experiências sociais de homens e mulheres africanos e afrodescendentes, possibilitando apresentar novos modos de percepção e de relacionamento com o passado. Com esses objetivos, a pesquisa histórica é agenciada no ensino de História e em práticas do turismo cultural em três projetos interligados entre si: “Website Santa Afro Catarina”, “Roteiros Históricos na Ilha de Santa Catarina” e “Educação Patrimonial e História Local”, desenvolvidos por acadêmicos do curso de História, orientados pelas coordenadoras do Programa. (DELGADO e MAMIGONIAN, 2012).

Desses três projetos, destaco os “Roteiros Históricos na Ilha de Santa Catarina” que foram construídos a partir de módulos temáticos, produzidos por acadêmicos do curso de História que optaram pela disciplina “Laboratório de Ensino de História Social do Trabalho e da Cultura”, ofertada no primeiro semestre de 2011 e de 2012 e foram concebidos a partir da leitura crítica da historiografia sobre Santa Catarina e, principalmente, da minuciosa investigação bibliográfica da recente produção historiográfica associada à pesquisa no acervo documental relativo à escravidão e pós-abolição em Santa Catarina reunido no Laboratório de História Social do Trabalho e da Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina. Cada módulo contém uma narrativa textual e um conjunto de recursos complementares: documentos históricos escritos e iconográficos diversificados, mapas, gráficos e tabelas, textos complementares que em breve serão disponibilizados em um web site e vão estimular a navegação pelos seus mais diversos conteúdos. Nessa abordagem, os africanos e afrodescendentes como são apresentados como protagonistas da história de Santa Catarina, visto que não se trata de acrescentar “contribuições” desses sujeitos, mas de reescrever a trama das relações sociais desse determinado lugar a partir das trajetórias desses homens e mulheres, com suas estratégias de vida e ações individuais e coletivas (Idem).

As fontes históricas utilizadas para a elaboração das narrativas compõem um banco de documentos digitalizados, a ser utilizado para práticas de pesquisa tanto escolar quanto acadêmica e

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

para o ensino de História na educação básica. Ao longo das narrativas, destacam-se links que permite o acesso a episódios biográficos de indivíduos africanos e afrodescendentes, construídos pelo agenciamento de um conjunto amplo e diversificados de documentos reunidos durante pesquisas históricas para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos, dissertações e teses. (DELGADO e MAMIGONIAN, 2012).

Dos módulos temáticos desenvolvidos, destacam-se dois deles que foram utilizados pelos alunos nos seus Projetos de Estágio: “Devoção ao Rosário e Festas de Africanos na Ilha” – apresentam aspectos da religiosidade e da cultura afrobrasileira através da Irmandade do Rosário, criada por escravos africanos em Desterro no ano de 1750, e dos registros de batuque e danças dos africanos e crioulos em diferentes espaços da cidade. Acompanha as transformações do uso do espaço público para manifestações culturais de afrodescendentes, alvo de sucessivas proibições e repressão no século XIX “ e o módulo “Viver de Quitandas” – “que associa a paisagem urbana da vila de Desterro às outras freguesias da Ilha de Santa Catarina ao abordar o abastecimento e a produção de gêneros alimentícios. O porto, a antiga Praça de Mercado e as ruas de Desterro emergem como locais de trabalho e de sociabilidade para muitos escravos e libertos, homens e mulheres de origem africana, que desempenham atividades relacionadas ao comércio de gêneros alimentícios produzidos na Ilha e no litoral adjacente. Apresenta também o conjunto de instrumentos de normatização e fiscalização dessas atividades e os planos de embelezamento de Desterro em meados do século XIX.” Ao privilegiar o espaço como estruturador das narrativas históricas e enfatizar temas caros à historiografia da escravidão, esses módulos temáticos são associados a roteiros históricos que ressignificam o espaço urbano por meio de tramas históricas que dão visibilidade ao protagonismo de homens e mulheres. Bairros, ruas, casarios, praças, edifícios religiosos, administrativos e comerciais são relacionados aos eventos, incidentes e episódios do dia-a-dia que demonstram a luta pela sobrevivência e pela autonomia, a defesa dos direitos, as práticas de solidariedades, as resistências à opressão, o protagonismo individual, o combate ao preconceito, as práticas mágicas e religiosas, enfim, informações documentadas que configuram africanos e seus descendentes como protagonistas históricos. (DELGADO e MAMIGONIAN, 2012).

Nesse texto, apresentarei aspectos relativos à experiência com os alunos que estiveram sob minha orientação nos anos de 2012/2 na disciplina de Estágio Supervisionado em História II e que associaram o trabalho de ensino e pesquisa articulando os projetos citados, por meio da



incorporação dos dois módulos temáticos, acima mencionados, às suas propostas de trabalho, que serão analisadas, considerando as suas escolhas teóricas e metodológicas.

O Processo de construção da proposta pedagógica e dos materiais didáticos

Uma das primeiras etapas do processo de preparação para a prática pedagógica foi a construção dos projetos de ensino, nos quais os alunos/pesquisadores deveriam construir o referencial teórico metodológico que fundamentaria o trabalho com as temáticas que foram selecionadas de acordo com os interesses e necessidades do currículo do Colégio de Aplicação. Propôs-se, assim, o diálogo efetivo entre dois campos de pesquisa - aquele de produção do conhecimento histórico e o campo do ensino de história - mediado pela História ensinada na instituição escolar. Por meio desse movimento de reorganização e mediação didática dos temas e conteúdos, os (as) alunos (as) /pesquisadores (as) tornavam-se autores (as) de seus projetos de ensino e planos de aula, nos quais deveriam estabelecer conexões coerentes entre o saber do campo disciplinar da história e os objetivos definidos como fundamentais para a faixa etária destinada, buscando também articular os conhecimentos prévios dos alunos e inter-relacioná-los com determinadas problematizações sobre o passado.

A concepção central que fundamentou a pesquisa compreende que a história ensinada opera com um conhecimento que é específico e não é mera simplificação ou adaptação do conhecimento histórico produzido pelos historiadores nas instituições acadêmicas, pois tem um estatuto epistemológico próprio e resulta tanto do processo de construção da história como disciplina escolar (currículos, políticas públicas, metodologias, etc) quanto da dinâmica cotidiana da sala de aula, visto que, em última instância, o saber ensinado resulta da interação entre professores (as) e alunos (as). (MONTEIRO, 2007).

A construção do conhecimento histórico escolar é o pressuposto que orientou a proposta de investigar a produção recente sobre o campo do Patrimônio Cultural, associado à História da África, dos afrodescendentes e indígenas a fim de produzir materiais didáticos para a educação básica, constituindo, assim, uma estratégia de incorporação da renovação historiográfica no ensino escolar de história. No tocante ao objeto da pesquisa, procuramos problematizar as conseqüências do silêncio e do ocultamento das experiências sociais de homens e mulheres africanos, afrodescendentes e indígenas na história ensinada nas escolas brasileiras e discutimos objetivos,



conteúdos e metodologias para a construção da abordagem de temáticas que correspondam às diretrizes da legislação.

Os nove alunos que ficaram sob minha orientação se dividiram em grupos que trabalharam com diferentes temáticas, que foram escolhidas por se relacionar com o conjunto dos temas indicado no currículo das turmas em que iriam atuar. Os dois grupos, cujo trabalho pretendo discutir, lecionaram em turmas do 9º ano e trabalharam com os povos africanos, afrodescendentes e indígenas no contexto da América Portuguesa.

Deve-se ressaltar que esse processo de escolha revestiu-se de grande complexidade, pois buscava-se estabelecer uma relação com o currículo da escola, propondo-se inserir esses conteúdos específicos por meio de conexões coerentes com os contextos históricos estudados previamente. No entanto, em muitos dos casos, essa relação não era evidente, já que tornava-se imperioso abordar outros contextos temporais e espaciais, demarcando, por exemplo, as especificidades da história da América Portuguesa e de Desterro nos séculos XVIII e XIX, contexto em que se inseria os trabalhos. Em todos os grupos, adotou-se o trabalho por eixos temáticos que permitiram desenvolver tanto as noções de sequência, duração e permanência, como possibilitou pensar nas transformações, rupturas e sincronias, o que favoreceu o desenvolvimento das temáticas. Como exemplo, pode-se citar a opção de ambos os grupos pelo tema “trabalho” que permitiu discutir as condições de inserção de africanos na América Portuguesa e Desterro nas variadas atividades econômicas durante todo o período colonial. No entanto, o grupo que optou por desenvolver o módulo temático “Devoção ao Rosário” deu mais destaque para o processo da diáspora africana, evidenciando as características étnicas dos diversos grupos de africanos que vieram para a América Portuguesa, destacando os que chegaram em Santa Catarina. Por outro lado, o grupo que desenvolveu o módulo “Viver de Quitandas” enfatizou as relações de trabalho urbano tanto no contexto geral como em Desterro no século XIX, sem deixar de caracterizar as experiências de trabalho rurais nas Armações Baleeiras e Engenhos de Farinha.

A proposta de problematização dos conteúdos ocorreu de diversas outras formas, como, por exemplo, na abordagem dos povos africanos e afrodescendentes na América Portuguesa como sujeitos e não como sinônimos de trabalhadores escravos. Ambos os grupos que trabalharam com essas temáticas optaram em desenvolver as abordagens por meio de diferentes eixos temáticos que envolviam também aspectos da cultura africana e afrobrasileira, sendo que o grupo que desenvolveu o módulo temático “Devoção ao Rosário” desenvolveu diversas abordagens acerca

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

das irmandades religiosas e as festas no âmbito geral da América Portuguesa e em Desterro, como exemplos não apenas de expressões culturais desses povos, mas como experiências de arranjos sociais que promoviam integração, conflitos, recriação e dinâmica cultural que evidenciavam a trajetória coletiva e individual de sujeitos africanos e afrodescendentes em busca de melhores condições de vida, mesmo que momentâneas. Outro eixo temático presente em ambos os grupos foi o das resistências, que demarca a intenção dos alunos/pesquisadores em evidenciar a trajetória de rebeldia e recusa desses sujeitos à condição escrava, destacando a multiplicidade de experiências de luta pela liberdade como as fugas, os quilombos, as agressões contra os senhores, a capoeira, os batuques e os processos judiciais que alguns africanos e afrodescendentes empreenderam contra os seus senhores, questionando, por exemplo, os castigos físicos, entre outros maus tratos (DANNENHAUER e POSTAL, 2012; GOETZINGER, e BORGHEZAN, 2012).

As problematizações dos conteúdos foram propostas, também, por meio da relação entre o presente e o passado e nesse sentido a abordagem do Patrimônio Cultural se efetivou, pois em ambos os casos os alunos buscaram problematizar espaços atuais da cidade, conhecidos e reconhecidos como lugares de visitação turística: o Mercado Público Municipal e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, apontando a sua atual condição de edifícios históricos tombados como patrimônios culturais da cidade. Por meio dessa abordagem, eles evidenciaram o valor instituído no presente buscando identificar a sua relação com o passado histórico dos africanos e afrodescendentes.

A elaboração dos materiais didáticos propriamente ditos orientou-se, preliminarmente, por meio de eixos metodológicos, que foram problematizados no decorrer da pesquisa, no diálogo com a produção acadêmica acerca da história ensinada: São eles: a) a construção de problemáticas para abordagem dos conteúdos, a partir da relação presente-passado-presente, elaboradas no diálogo com a experiência social dos alunos; b) a indissociabilidade entre textos didáticos, fontes históricas e atividades no processo de ensino-aprendizagem do conhecimento histórico escolar; c) a incorporação da construção do conhecimento histórico como objeto do ensino de história, discutindo diferentes abordagens historiográficas dos temas em discussão; d) a utilização de fontes históricas no ensino de história, como instrumento privilegiado para problematizar procedimentos próprios do ofício do historiador; e) uso de diferentes linguagens na produção dos materiais

didáticos, respeitando as especificidades de cada uma e discutindo suas potencialidades para o ensino de história (DELGADO, 2009, p. 26).

Esses eixos perpassaram a proposta de produção dos materiais didáticos, dos quais destacam-se os textos didáticos, responsáveis pela construção de uma narrativa histórica elaborada a partir de uma mediação didática entre as discussões historiográficas pertinentes às temáticas desenvolvidas e as necessidades da série/faixa etária. Os textos eram elaborados por meio de uma narrativa temporal que agregava múltiplas temporalidades e possibilitava o desenvolvimento de noções básicas para a escolarização como tempo, espaço, sujeitos, grupos sociais e políticos e conceitos como escravidão, liberdade, multiplicidade e diversidade cultural, entre muitos outros. O uso de boxes, em quase todos os textos, possibilitava também a inserção de documentos históricos intercalados e integrados à narrativa histórica desenvolvida, evidenciando o papel do discurso historiográfico na construção de narrativas, assim como o papel dos documentos históricos no processo de produção do passado, como desenhos, pinturas, jornais, diários, narrativas orais, etc. Dentre essas diversas fontes utilizadas nos projetos, destaca-se o uso de relatos de viajantes utilizados tanto na discussão da sociedade da América Portuguesa produzida por esses cronistas. Esse caso possibilita evidenciar que a preocupação com as fontes ocupou um espaço privilegiado nas abordagens, pois, por meio delas, era possível apresentar elementos das experiências desses sujeitos, ausentes em outras fontes, ao mesmo tempo em que possibilitava problematizar as representações produzidas sobre esses grupos e que, em sua maioria, estavam permeadas dos valores e concepções de seus autores.

Compreende-se que na atuação em sala de aula, os professores mobilizam os saberes disciplinares, os saberes da formação pedagógica, os saberes curriculares e os saberes experienciais que, amalgamados, constituem os saberes docentes. Na proposta desenvolvida, os (as) alunos (as)/pesquisadores(as) também mobilizaram seus saberes docentes ao produzirem os materiais didáticos que utilizaram, transformando-se em autores da mediação didática (Lopes, 1997a; 1997b), ao converter o conhecimento histórico em conhecimento histórico escolar.

A orientação desses alunos (as)/pesquisadores(as) obedeceu a diferentes dinâmicas: num primeiro momento, cada aluno foi acompanhado na produção das primeiras versões do material, posteriormente discutidas e analisadas em reuniões individuais e coletivas. Com isso, procurou-se respeitar ritmos e especificidades de trabalho de cada um deles, ao mesmo tempo em que preservou-se o espaço para compartilhar experiências.

A Prática Pedagógica

Durante a prática pedagógica, com a participação dos professores (as) do Colégio de Aplicação, avaliamos constantemente a problematização construída para cada tema e os materiais didáticos produzidos - os textos, o trabalho com as fontes, a incorporação de outras linguagens e o conjunto de atividades.

Algumas dificuldades tornaram-se evidentes, demarcando a complexidade com o trabalho com esses temas em sala de aula. Dentre elas, destacam-se a pouca preparação dos alunos/pesquisadores para lidarem com os assuntos, tendo em vista que muitos relataram não terem cursado as disciplinas específicas do currículo, que qualificariam as discussões, ou as cursaram com professores que não eram especialistas nos assuntos. O tempo limitado e restrito para o desenvolvimento dos assuntos, também constituiu-se numa dificuldade recorrente, inviabilizando, muitas vezes o aprofundamento de discussões que envolviam preconceitos e estereótipos sobre os povos estudados. Por se tratar de questões de profundo enraizamento ideológico, difundido nas mais diferentes fontes e grupos (mídias, famílias, igrejas etc), a ausência de tempo e inexperiência dos estagiários em lidar com as dificuldades e limitações dos alunos da escola, produziam freqüentes decepções e angústias.

Como parte das atividades comuns aos grupos, ocorreu a visita aos dois roteiros históricos cujos módulos foram desenvolvidos em sala de aula previamente. Nessa atividade, os monitores do projeto Santa Afro-Catarina, todos eles alunos do curso de história, atuaram como mediadores das tramas históricas enunciadas pelo roteiro e puderam problematizar diversas questões já desenvolvidas em sala de aula. No retorno à sala de aula, a visita ao centro histórico da cidade associada a cada uma das temáticas já apresentadas, foi objeto de novas discussões e atividades que ressignificaram a compreensão dos alunos acerca dos espaços de vida e trabalho dos africanos e afrodescendentes de Desterro.

Posteriormente, durante o Estágio III, os alunos/pesquisadores se envolveram amplamente na reflexão das etapas percorridas e desenvolveram diversos outros textos decorrentes dessa reflexão. Nessa etapa, recorreram aos outros textos produzidos em momentos anteriores como os relatórios de investigação do cotidiano escolar do Colégio de Aplicação, o relatório de observação das aulas, os projetos de ensino, os planos de aula e os materiais didáticos decorrentes e os diários

de aula. Sendo assim, atuaram na construção de uma escrita que buscava, de forma reflexiva, reelaborar as concepções da experiência docente. No decorrer desse trabalho, os alunos incorporaram a análise de temas suscitados durante a prática pedagógica e que se relacionavam com o currículo em ação. Desse conjunto, destacam-se as discussões acerca das interações estabelecidas com os alunos e que estavam relacionadas às formas de recepção do trabalho desenvolvido (com os textos, as atividades, a análise de fontes históricas e as diferentes linguagens e as problematizações acerca do passado-presente-passado); as interações verbais e não verbais decorrentes da própria dinâmica cotidiana da sala de aula e do desenvolvimento de um saber da experiência dos (as) alunos (as) /pesquisadores (as); a construção das regras e a disciplina no cotidiano da sala de aula; as interações com os alunos com necessidades especiais; as diversas formas de gestão do tempo da sala de aula e da escola; a avaliação como componente do processo de ensino aprendizagem, entre outros temas.

Paralelamente, produziram novas versões dos materiais didáticos que incorporaram as questões apresentadas no decorrer da docência e que compõem um Cd-Room com o objetivo de divulgar o produto final do trabalho junto ao Colégio de Aplicação da UFSC e outras instituições de ensino da rede pública de Florianópolis.

Considerações finais.

No desenvolvimento desse trabalho procuramos contribuir com a formação inicial de professores de história a partir da inserção da experiência de pesquisa articulada à produção de materiais didáticos acerca do Patrimônio cultural associado aos povos africanos e afrodescendentes. Compreendemos que esse trabalho qualificou a experiência da docência, não apenas por articular esse processo formativo à uma exigência da legislação que atualmente envolve a disciplina, mas por possibilitar a relação entre a prática cotidiana da docência com questões específicas do campo disciplinar que podem desenvolver habilidades importantes para a sua prática profissional, pois inserem o professor como sujeito da sua prática pedagógica, ao capacitá-lo a refletir e construir os caminhos teóricos e metodológicos do seu trabalho.

Referências bibliográficas

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

ABREU, Martha. Cultura imaterial e patrimônio histórico nacional. In: ABREU, Martha, SOIHET, Rachel, GONTIJO, Rebeca (orgs.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 351-370.

CANDAU, Vera Maria (org.). *Reinventar a escola*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 238-259.

CANDAU, Vera. Didática e interculturalismo: uma aproximação. In MOREIRA, LISITA, Verbena Moreira e SOUSA, Luciana Freire (orgs.). *Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar*. Rio de Janeiro, PD&A, 2003, p. 139-153.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Projeto Político Pedagógico. Florianópolis, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, 2004.

DANNENHAUER, Alan & POSTAL, Daniel. “Devoção ao Rosário e Festas de Africanos na Ilha de Santa Catarina”: *Cultura, Diversidade e Patrimônio no Ensino de História de Povos Africanos e Afrodescendentes*. Relatório de Estágio Supervisionado em História III. Departamento de História. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC, 2012.

DELGADO, Andréa Ferreira. MAMIGONIAN, Beatriz Galloti. Santa Afro Catarina: espaço urbano, história e educação e educação patrimonial. *Anais eletrônicos do XIV Encontro Estadual de História*. Tempo, Memória e Expectativas, 19 a 22 de agosto de 2012, UDESC, Florianópolis, SC.

FICARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. *Material didático: discursos e saberes*. Araraquara, SP: Junqueira & Martins, 2008.

FONSECA, Maria Cecília. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 56-76.

GOETZINGER, Camila e BORGHEZAN, João Luiz Fernandes. *A Grande Minoria: Africanos, Afrodescendentes e Indígenas como sujeitos na construção da História da América Portuguesa. Uma abordagem de Educação Patrimonial e História Local*. Relatório de Estágio Supervisionado em História III. Departamento de História. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC, 2012.

HORTA, Maria de Lourdes, GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

LEI 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008.

LOPES, Alice Casimiro. Conhecimento escolar: inter-relações com conhecimentos científicos e cotidianos. *Contexto e Educação*. Ijuí – RS, no. 45, jan/mar. 1997a, p. 40-59.

LOPES, Alice Casimiro. Conhecimento escolar: processos de seleção cultural e de mediação didática. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, no. 22, jan./jun. 1997b, p. 95-111.

MAMIGONIAN, Beatriz G. Africanos em Santa Catarina: escravidão e identidade étnica (1750-1850). In: Fragoso, João Luis Ribeiro; Florentino, Manolo G.; Sampaio, Antonio Carlos Jucá; Campos, Adriana. (Org.). *Nas rotas do Império: eixos mercantis, tráfico e relações sociais no mundo português*. Vitória; Lisboa; Brasília: Ed. UFES; Instituto de Investigações Científicas Tropicais; CNPq, 2006, p. 609-644.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad, X, 2007.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In MOREIRA, Antonio F. Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995, p. 7-37.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, utopia e pós-modernidade. In MOREIRA, Antonio F. Barbosa (org.). *Currículo: questões atuais*. Campinas, SP: Papirus, 2003, p. 9-28.

PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.